

01 de julho de 2020

Volume 1, edição 1

Interesses especiais:

- COVID-19/HIV
- Terapia antirretroviral
- Riscos à saúde
- Saúde
- Comportamentos
- Políticas públicas

Nesta edição:

Riscos e ações para o enfrentamento da COVID-19 para pessoas vivendo com HIV 1

Acesso aos antirretrovirais durante a pandemia de COVID-19 2

Interações medicamentosas com o tratamento da COVID-19 3

Quais problemas podem aumentar o risco de caso grave de COVID-19?



Pensando Nisso

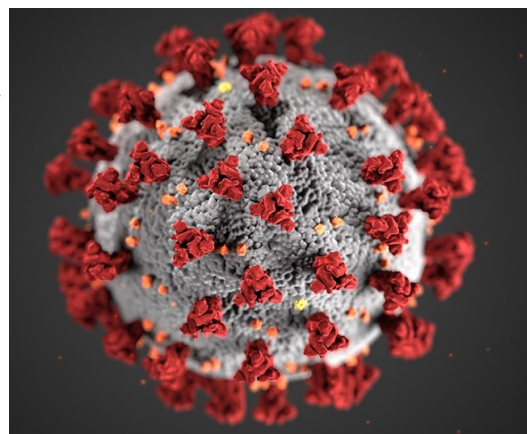
Boletim

Riscos e ações para o enfrentamento da COVID-19 para pessoas vivendo com HIV

Dois dilemas pairam sobre as pessoas vivendo com HIV. **Tenho maior chance de contaminação pelo vírus SARS-COV-2? Se eu tiver o COVID-19, o meu caso será mais grave?**

Para esclarecer essas dúvidas precisamos entender primeiro que o SARS-COV-2 é o nome do vírus que causa a infecção nos seres humanos. O vírus ficou popularmente conhecido como novo coronavírus. Já a COVID-19 é o nome da doença causada por esse vírus.¹

A forma de contrair o vírus é uma das mais eficientes, pois o vírus passa de uma pessoa para outra por meio de gotículas contaminadas expelidas pelas vias aéreas superiores (narinas e boca), que posteriormente são introduzidas involuntariamente por outra pessoa, também pelas vias aéreas superiores e olhos. Assim como na epidemia de AIDS, **não há um grupo de risco** para o contágio pelo vírus da COVID-19 e **sim um comportamento de risco**^{2,3}. Diante da facilidade de disseminação e contaminação pelo vírus e, na ausência de



Novo coronavírus: Foto CDC/Divulgação

vacinas ou medicamentos eficazes, o uso de máscaras, limpeza constante das mãos e o isolamento social são, no momento, as melhores ferramentas para o combate a epidemia⁴. Sendo assim, **todos** que não adotam as precauções básicas apresentam um potencial risco de contaminação e disseminação da doença.

Riscos envolvidos

O risco de pessoas vivendo com HIV desenvolverem casos graves de COVID-19 pode ser alto se elas estiverem imunossuprimidas (com baixos índices de células de defesa como os linfócitos TCD4), com alta carga viral, sem o uso da terapia antirretroviral, forem idosas, obesas e hipertensas⁵⁻⁷.

Diante da epidemia, para as pessoas vivendo com HIV é importante a manutenção da terapia antirretroviral (TARV) com objetivo de garantir o declínio e permanência da carga viral no nível indetectável além de bons níveis de células de defesa do organismo, principalmente linfócitos TCD4. Isso ainda contribui para que

não haja o desenvolvimento de resistência do vírus HIV aos medicamentos^{8,9}. Outra frente de ação é preparar o organismo para combater outros vírus como o *Influenza*, causador da gripe e a *Streptococcus pneumoniae*, uma das bactérias mais frequentes causadora da pneumonia. Para isso, ter o compromisso de manter atualizado o quadro vacinal para evitar os transtornos da gripe e outras doenças pulmonares que também podem evoluir para estados mais graves, cujos sintomas são muito parecidos com os sintomas da COVID-19¹⁰. Um sistema imunológico recuperado das ações do HIV, adquirido e mantido por meio da adesão ao tratamento e fortalecido com as vacinas, traz benefícios para a saúde que auxiliam no en-

frentamento do SARS-COV-2, de modo a evitar a progressão da COVID-19 aos estados clínicos mais graves que necessitam de internação e cuidados especiais nas unidades de terapia intensiva (UTI) e facilitando o diagnóstico e suporte clínico adequado para a COVID-19 ^{10,11}.

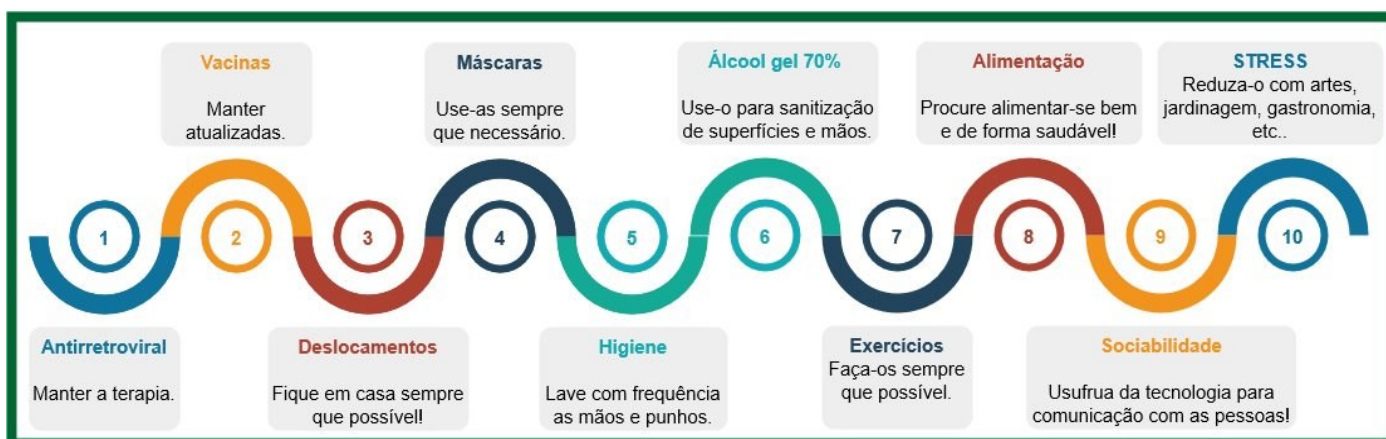
Terapia antirretroviral viral e COVID-19

Por também ser um vírus, seria coerente pensar que os medicamentos utilizados para combater o HIV serviriam também para o SARS-COV-2. Embora seja uma associação lógica, infelizmente isso não ocorre porque:

1. Os vírus da COVID-19 e AIDS são estruturalmente diferentes;
2. Possuem parte dos mecanismos de replicação (multiplicação no organismo) diferentes;
3. Interagem e se hospedam em células e órgãos diferentes do corpo humano.

Diversos estudos clínicos em todo o mundo foram realizados com os medicamentos darunavir, ritonavir, e os resultados foram insatisfatórios, ou seja, esses medicamentos não são eficazes contra o vírus da COVID-19 ¹². Há ainda estudos em andamento cujos resultados não foram concluídos ^{13,14}. Nesse caso resta-nos aguardar e trabalhar com o que temos em mãos, **proteção das vias aéreas superiores, higienização constante das mãos e isolamento social**. O maior risco que pessoas vivendo com HIV possuem é de fato se abster da TARV e passar a descumprir as recomendações das autoridades sanitárias.

Para sua saúde!



Acesso aos antirretrovirais durante a pandemia de COVID-19

Em países de primeiro mundo como a Espanha, que teve um dos quadros mais alarmantes da epidemia de COVID-19, o sistema de saúde do país, em virtude do isolamento social severo, passou a entregar nas residências os medicamentos para o tratamento da infecção do HIV. Essa atitude trouxe duplo benefício para a saúde coletiva, pois, permitiu que a adesão a terapia antirretroviral fosse mantida, diminuindo o risco de transmissão do HIV, e minimizou o risco de contaminação e disseminação do vírus da COVID-19 ¹⁵. Em países pobres como na Nigéria, a epidemia da COVID-19 piorou a situação das pessoas vivendo com HIV. Com um sistema de saúde já precário, a epidemia do novo coronavírus contribuiu para diminuição ou fechamento dos postos de trabalho, promovendo ausência de renda. Em virtude da quarentena obrigatória, os sistemas de transporte foram paralisados e o deslocamento até os centros de distribuição dos medicamentos foi duramente impactado. Ausência da medicação, seja por motivos internos dos governos que pararam

de adquirir os medicamentos ou por ausência de voos internacionais para o transporte, também afetaram as políticas de saúde voltadas para o combate ao HIV/AIDS desses países ¹⁶. O Brasil, que apresenta um dos melhores programas de enfrentamento a epidemia do HIV/AIDS, manteve os centros especializados no diagnóstico, aconselhamento e tratamento da AIDS em funcionamento. Embora os efeitos econômicos tenham afetado milhares de pessoas no país, o sistema de transporte não parou na sua totalidade e o Sistema Único de Saúde (SUS) se mantém rigorosamente fiel aos seus princípios e diretrizes, atendendo a todos e de forma integral, em especial as pessoas vivendo com HIV/AIDS ^{17,18}.

Uma das ações efetivas do Ministério da Saúde para auxiliar no combate a COVID-19 foi, sempre que possível, a ampliação da dispensação da terapia antirretroviral para até três meses, a fim de reduzir a circulação de pessoas nos serviços de saúde e, conseqüentemente, nas ruas. ¹⁹.

Interações medicamentosas, o que são?

É a reação entre dois ou mais medicamentos ou entre um medicamento e um alimento, uma bebida ou suplemento alimentar. A interação pode causar efeitos colaterais indesejados ou afetar o funcionamento de outro medicamento. Quanto mais medicamentos utilizamos, maior a probabilidade de ocorrer interações medicamentosas ²⁰.

Medicamentos antirretrovirais e suas interações

Pessoas vivendo com HIV já fazem uso de vários medicamentos antirretrovirais, o que lhes proporciona uma vida longa, saudável e uma efetiva diminuição na possibilidade de transmissão do vírus. Porém, as interações podem trazer complicações ao tratamento, especialmente aquelas entre medicamentos. Essas interações podem ocorrer entre os próprios antirretrovirais, por meio de uso de medicamentos de venda livre de fácil acesso como analgésicos (medicamentos para combate a dor), antipiréticos (para combate à febre), antialérgicos ou por uso de medicamentos prescritos pelo médico para tratar uma outra doença, como uma pneumonia, enxaqueca, uma gastrite e, no momento, a COVID-19. Em virtude da forma de ação dos antirretrovirais, pessoas que também fazem controle hormonal com medicamentos precisam ficar atentas às possíveis alterações. Mulheres em uso de anticoncepcionais devem reforçar as medidas contraceptivas caso queiram evitar uma gravidez indesejada ²¹.

Há a possibilidade dos alimentos e suplementos afetarem a absorção dos medicamentos pelo organismo. Isso pode ocorrer por meio de inativação, aceleração ou retardo do esvaziamento gástrico (estômago) ou intestinal e outros mecanismos. Por isso é importante a orientação com o médico e o farmacêutico para melhor adequação dos horários e forma de se tomar os medicamentos ²¹.



Embora não haja um medicamento ou vacina específica para o tratamento da COVID-19, uma vez diagnosticado com a doença, é necessário fazer uso de medicamentos e suporte médico hospitalar, dependendo da gravidade do quadro clínico. Os casos leves e moderados são tratados com antipiréticos e analgésicos como paracetamol e dipirona. Os casos graves necessitam de internação em UTI e uma variedade de medicamentos para auxiliar no tratamento e recuperação da saúde ²². Avaliando a lista dos medicamentos em uso nas UTIs e os antirretrovirais atualmente disponíveis para uso, poucas interações são consideradas perigosas e algumas apresentam uma potencial interação, principalmente entre os medicamentos sedativos como fentanil, midazolam, propofol, entre o analgésico morfina e o corticoide hidrocortisona. Antimicrobianos como a azitromicina, vancomicina também podem propiciar interações com os antirretrovirais. Felizmente, a maioria não apresenta potencial para interações, embora possam ocorrer dependendo da condição de saúde e genética de cada indivíduo ²³.

Como evitar possíveis interações medicamentosas?

Informe ao médico todos os medicamentos prescritos e não prescritos que você está tomando. Informe também quaisquer vitaminas, suplementos nutricionais e produtos a base de plantas que está tomando.

Como evitar possíveis interações medicamentosas?

Pergunte ao médico ou farmacêutico:

- ◆ Para que é esse medicamento?
- ◆ Como devo tomá-lo?
- ◆ Devo evitar outros medicamentos ou alimentos/bebidas ou suplementos?
- ◆ Quais possíveis interações eu devo saber?
- ◆ Quais os sinais dessas interações?

Referências

- Gorbalenya AE, Baker SC, Baric RS, et al. The species Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2. *Nat Microbiol.* 2020;5(4):536-544. doi:10.1038/s41564-020-0695-z
- Betsch C, Wieler LH, Habersaat K. Monitoring behavioural insights related to COVID-19. *Lancet.* 2020;395(10232):1255-1256. doi:10.1016/S0140-6736(20)30729-7
- Lunn PD, Belton CA, Lavin C, McGowan FP, Timmons S, Robertson DA. Using Behavioral Science to help fight the Coronavirus. *J Behav Public Adm.* 2020;3(1):1-15. doi:10.30636/jbpa.31.147
- Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. World Health Organization. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Published 2020. Accessed June 4, 2020.
- What to Know About HIV and COVID-19. DCD - Centers for Disease Control and Prevention. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/hiv.html>. Published 2020. Accessed June 4, 2020.
- Statement on risk of COVID-19 for people living with HIV (PLWH). EACS - European AIDS Clinical Society. <https://www.eacsociety.org/home/covid-19-and-hiv.html>. Published 2020. Accessed June 4, 2020.
- UNAIDS. O que as pessoas que vivem com HIV precisam saber sobre HIV e COVID-19. <https://unaids.org.br/2020/04/o-que-as-pessoas-que-vivem-com-hiv-precisam-saber-sobre-hiv-e-covid-19/>. Published 2020. Accessed June 4, 2020.
- K. B, A. M, T. R, N. F, Cohn J. Viral load monitoring as a tool to reinforce adherence: A systematic review. *J Acquir Immune Defic Syndr.* 2013;64(1):74-78.
- Costa JDO, Cecatto M das GB, Silveira MR, Bonolo P de F, Reis EA, Acurcio F de A. Efetividade da terapia antirretroviral na era de medicamentos em dose fixa combinada. *Rev Saude Publica.* 2018;52(87):13. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100278&lang=pt.
- BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o manejo da infecção pelo hiv em adultos. In: *Ministério Da Saúde. Secretaria de Vigilância Em Saúde.* 1st ed. Brasília-DF: 2018; 2018:410. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>.
- Wilson EMP. Immune restoration after antiretroviral therapy: the pitfalls of hasty or incomplete repairs. *NIH Public Access.* 2013;254(1):343-354. doi:10.1038/jid.2014.371
- Ford N, Vitoria M, Rangaraj A, Norris SL, Calmy A, Doherty M. Systematic review of the efficacy and safety of antiretroviral drugs against SARS, MERS or COVID-19: initial assessment. *J Int AIDS Soc.* 2020;23(4). doi:10.1002/jia2.25489
- Amawi H, Abu Deiab GI, Aljabali AA, Dua K, Tambuwala MM. COVID-19 pandemic: an overview of epidemiology, pathogenesis, diagnostics and potential vaccines and therapeutics. *Ther Deliv.* 2020;(May). doi:10.4155/tde-2020-0035
- Abreu L, Carlos S. Fármacos para COVID-19: muito além da cloroquina (testes clínicos para o coronavírus SARS-CoV-2). *Cad Prospecção.* 2020; v13 (n.3):599-618. doi:dx.doi.org/10.9771/cp.v13i3.36815 15. Ballester-Arnal R, Gil-Llario MD. The Virus that Changed Spain: Impact of COVID-19 on People with HIV. *AIDS Behav.* 2020;(0123456789). doi:10.1007/s10461-020-02877-3
- Adepoju P. Tuberculosis and HIV responses threatened by COVID-19. *Lancet HIV.* 2020;7(5):e319-e320. doi:10.1016/S2352-3018(20)30109-0
- Coronavírus: O SUS está preparado? Faculdade de Medicina da UFMG. <https://www.medicina.ufmg.br/coronavirus-o-sus-esta-preparado/>. Published 2020. Accessed June 4, 2020.
- SUS, central para enfrentar a pandemia. Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz. <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1140>. Published 2020. Accessed June 4, 2020.
- BRASIL. *O Cuidado Das Pessoas Vivendo Com HIV/AIDS (PVHIV) No Contexto Da Pandemia Do COVID19.* Brasília-DF; 2020. file:///C:/Users/class/Downloads/sei_ms_-_0014011726_-_oficio-circular_-_cuidado_das_pvhiv-aids_covid-19.pdf.
- BRASIL. *Formulário Terapêutico Nacional.* 2nd ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos; 2010.
- U.S. Offering Information on HIV/AIDS Treatment, Prevention, and Research. NIH - National Library of Medicine of U.S. <https://aidsinfo.nih.gov/understanding-hiv-aids/fact-sheets/21/95/what-is-a-drug-interaction->. Published 2020. Accessed June 6, 2020.
- OPAS. Lista de Medicamentos Essenciais para Tratamento de Pacientes Admitidos nas Unidades de Terapia Intensiva com Suspeita ou Diagnóstico da COVID-19. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52012>. Published 2020. Accessed June 6, 2020.
- HIV Drug Interactions. University of Liverpool. <https://www.hiv-druginteractions.org/checker#>. Published 2020. Accessed June 6, 2020.

AÇÕES INTEGRADAS PARA ORIENTAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM E CONVIVEM COM HIV FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Faculdade de Farmácia da UFMG
Departamento de Farmácia Social
Laboratório de Farmacoepidemiologia

Av. Presidente Antônio Carlos, 6627
CEP. 31.270-010

Email: pensandonisso@farmacia.ufmg.br
Site: farmacia.ufmg.br/pensandonisso/

Coordenação: Prof. Dra. Maria das Graças Braga Ceccato
Co-coordenação: Prof. Dra. Micheline Rosa Silveira
Redação e revisão: Prof. Dra. Marina Guimarães Lima
Cléssius Ribeiro de Souza
Mariana Dias Lula
Arte: Ms. Simone Furtado dos Santos
Henrique Pereira de Aguiar Penido
Márcio Afonso Cruz
Mariana Dias Lula